

A GENTE SE ACOSTUMA

Portfólio - Prêmio Arte na Escola - 2020

Professor Fernando Nascimento



Projeto inspirado no texto " Eu sei, mas não devia," de Marina Colasanti
CURITIBA - PARANÁ



CONTEXTUALIZANDO O DANCEP

O DANCEP - Grupo de dança contemporânea do Colégio Estadual do Paraná, é um projeto que oferta gratuitamente à mais de 400 participantes, aulas de dança aos estudantes de escolas públicas e comunidade em geral. Situado na cidade de Curitiba - PR, o projeto foi criado pelo professor Fernando Nascimento em 2011 e desde então vem desenvolvendo ações culturais, educacionais e sociais. Em 2019, desenvolvemos o projeto de espetáculo “A Gente se acostuma” inspirado no texto da escritora Marina Colasanti “Eu sei, mas não devia”. O texto foi utilizado como disparador para pensar quais são os fatos, discursos falados e corporais que socialmente nos acostumamos e não deveríamos. O projeto nasce dos diálogos, abraços, lágrimas e olhares dos estudantes e das estudantes do DANCEP, que entre as aulas e produções compartilharam suas emoções e formas de agir no mundo. Uma fonte de inspiração para pensar e agir sobre, o que a gente se acostuma, e não deveríamos.



COMO SURTIU O PROJETO A GENTE SE ACOSTUMA



"O espetáculo do " A gente se acostuma" me mostrou que podemos achar a felicidade mais sincera em pequenas coisas e que, precisamos uns dos outros para fazer desse mundo um lugar melhor .

Mariana Moraes - Estudante do Dancep

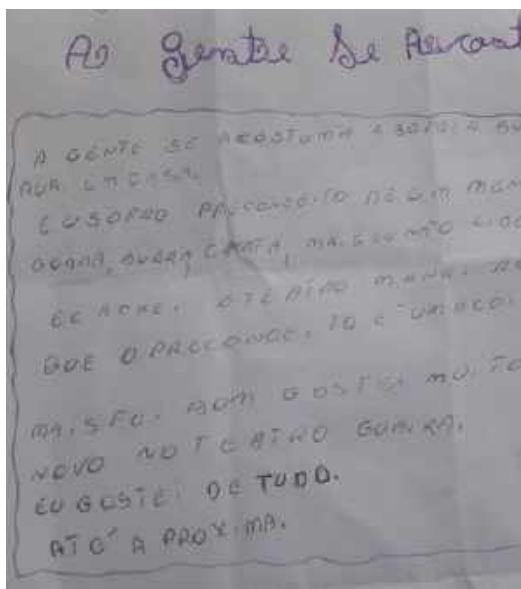
Conversando com os/as estudantes observamos assuntos relacionados à depressão, preconceitos, racismo, falta de afeto, o excesso e a falta do trabalho, solidão e a falta de sonhos. Temas recorrentes em suas realidades, nos propomos, então, a transformar essas angústias em conteúdos transversais a serem desenvolvidos nas aulas de dança. Neste contexto, montamos um espetáculo de Dança Contemporânea, com todas as turmas do Dancep, conectando os diferentes corpos, idades, limitações, potencialidades e culturas a partir dos seguintes questionamentos: Ao que a gente se Acostuma? O que a gente se acostuma e não deveríamos? Esperávamos que os/as alunos vivenciassem e aprendessem que essas angústias podem ser resolvidas e compreendidas na interação social e cultural. Assim, buscamos na história de vida de cada aluno e aluna, uma forma de compartilhar com o outro o que eles e elas vinham se acostumando e não tinham consciência ou não refletiam sobre, e que, de alguma forma, afetava o outro.

REFERÊNCIAS

Autores como: Isabel Marques (2010), Rudolf Laban (1974), Helena Katz (1994), nos auxiliaram metodologicamente e conceitualmente para o campo da Dança.

" O fazer-sentir dança enquanto arte nos permite um tipo diferenciado de percepção, discriminação e crítica da dança, de suas relações conosco mesmo e com o mundo" (MARQUES, 2003, p.24)

Para a concepção de um espetáculo a dança com uma linguagem artística própria atravessa outras linguagens. Assim, para a realização deste projeto utilizando a obra de Marina Colasanti "Eu sei, mas não devia" (1974), os estudantes desenvolveram seus próprios textos, com a mesma temática, que foram utilizados como videoarte durante o espetáculo. No campo sonoro, alguns textos se transformaram em música e também nos utilizamos de artistas como: Abel korzeniowski; Rodrigo Alarcon; Caio Prado, Theodoro Shapiro, Jorge Méndez, Cazuzza e Elza Soares. No campo visual, aportamos com base nas obras do artista francês Christian Boltanski, da finlandesa Kaarina Kaikkonen. Os figurino foram desenvolvidos a partir de tramas feita a mão pelos estudantes e seus familiares.



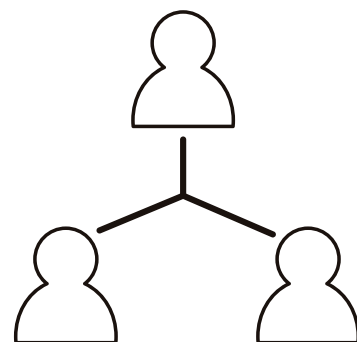


O PROCESSO

O projeto passou por três fases sendo: 1º fase - pesquisa sobre o tema proposto e levantamento de artistas e instrumentos para o processo de criação; 2º fase - Experimentações, laboratórios de improvisação e criação; 3º - Ensaio, finalizações, confecções, logística e apresentações. Para que todos pudessem se envolver, criamos grupos de trabalho, que nós chamamos de células: célula de criação; células de Figurinos; células de pesquisa e sonoplastia; célula de Anjos (estudantes ensaiadores); célula de fotografia e programa; célula de produção; célula de projeção e videoarte; e célula de professores. Os estudantes se reuniam em suas turmas específicas 2 vezes por semana, com duração de 1 hora e 40 minutos, e nos finais de semanas e feriados reunimos todos os 127 participantes do projeto. Além, dos encontros os/as estudantes levavam atividades para serem desenvolvidas com seus familiares e com os colegas de suas turmas.

FERRAMENTAS DE INTERAÇÃO

Para integração e criação de todos e todas organizamos grupos de whatsapp, drive para compartilhamento coletivo de imagens, músicas, ideias, pesquisas, textos e encontros permanentes das células.



FASE 1

Pesquisa sobre o tema proposto e levantamento de artistas e instrumentos para o processo de criação



INSPIRAÇÕES PESQUISANDO TEXTOS



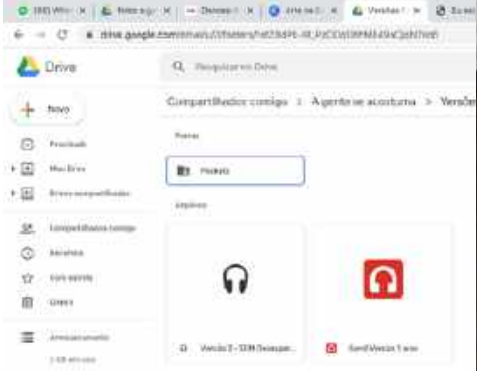
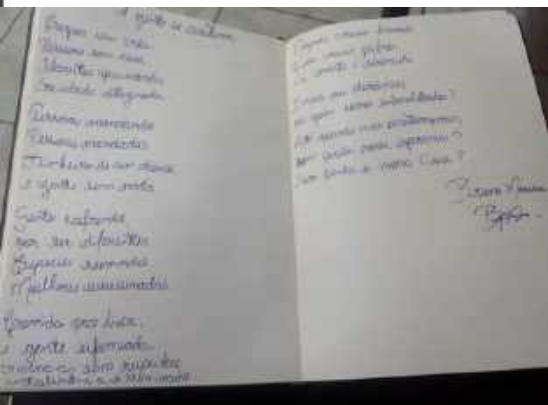
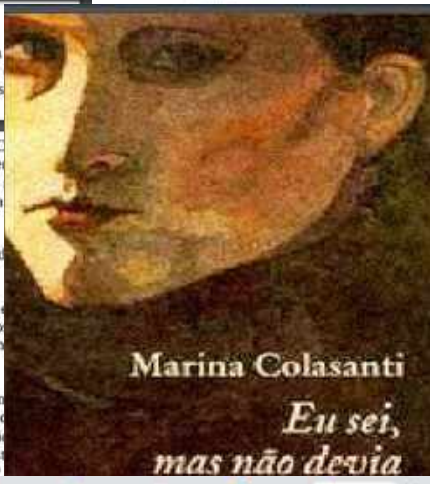
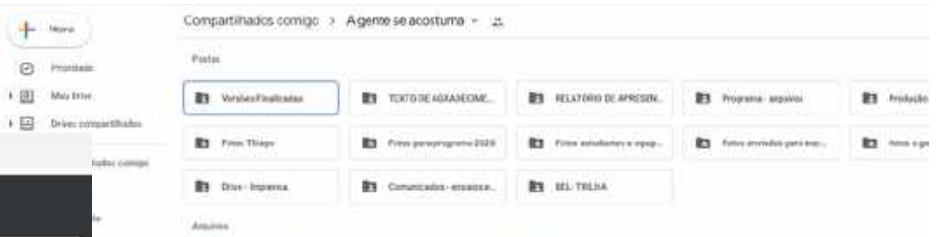
EU SEI, MAS NÃO DEVIA
Um expoente da crônica no Brasil, Rubem Braga, certa vez afirmou que os jornais esquecem uma coisa muito banal: a vida. Uma cronista dos dias de hoje, porém, sempre pareceu ir corrente, ao fazer dessa mesma vida o tema por excelência de seus artigos e observações. Us

materia-prima as emoções e os sentimentos que os fatos em si só fazem corroborar, Marina Colasanti observa e analisa com lucidez uma variedade de assuntos. Para todos, oferece como provocam reflexão, por não segregar o discernimento da emoção. As crônicas reunidas pretendem ser uma visão a mais dos fatos que constituem o cotidiano. Assim, Marina, com as idéias que sempre manteve,

pondera sobre a situação da mulher, o amor, os meninos de rua. Fala das diversas viagens, e com que entrou em contato, dos artistas e de suas existências singulares, do cinema.

Marina Colasanti distribui seu talento por diversas atividades. Na literatura, jornalismo e plásticas, acredita estar tecendo, com sua sensibilidade feminina e por meio de vários gêneros de discurso. Eu sei, mas não devia é uma amostra do talento que faz da autora um dos mais respeitados da inteligência brasileira.

Marina Colasanti nasceu em Asmara, Etiópia, morou até os 11 anos na Itália e há muito vive no Brasil. Autora de contos, crônicas, ensaios, poemas e livros infantis. Sua bibliografia reúne sucessos de crítica e de público. Falar em amor, Contos de amor rasgados, Aqui entre nós, Intimidade pública e Rota de colisão pela Rocco. Com "A morte e o rei" ganhou o concurso de contos para crianças e jovens inscrito no Unicef e pela Fundação Cultural da Costa Rica. Em 1994 seu livro Ana Z, aonde vai você? foi eleito um dos ganhadores do Livro do Ano do prêmio Jabuti.



INSPIRAÇÕES

PESQUISANDO TEXTOS

"Escrita em movimento, inspirados e inspiradas no texto de Marina Colasanti, passamos a produzir textos, conversas, músicas, ideias, desenhos e nos questionarmos: O que a gente se acostuma, e não devia? O que eu quero me acostumar? O que eu não consigo me acostumar? O que eu gostaria de me acostumar?"

Eu me acostumei
 Eu não queria ser trans,
 não queria...

Eu não queria ter que
 fazer uma falsa masculi-
 nidade
 Porque caso contrário as
 pessoas não vão me ver
 como homem.

Eu não queria presenciar
 minha mãe chorando
 desesperada
 Porque sei o que dói
 Não queria ter que
 tomar pra cada coisa,
 ter que fazer várias
 cirurgias,
 ter que aprender a
 conviver com a minha

gentileza,
 querendo eu não,
 porque não tenho
 outra opção.
 Não queria chorar toda vez
 que me olto no espelho,
 não queria estar de roupa
 ao me deitar com outra
 pessoa porque tenho vergonha
 do meu corpo.

Eu não queria ser a
 piada da família,
 e ser visto como uma
 obriguete por quem eu
 amo.

Eu não queria ter que
 andar urubado,
 porque se eu andar
 assim vão aparecer coisas
 que eu não quero que
 apareçam.

Eu não queria ter que
 usar um nome do qual eu
 não me reconheço todo dia
 na chamada,
 ter que corrigir quando
 me chamam de "ela"
 causando constrangimento,
 ter que me encerrar com por-
 centos no asterisco tipo
 Porque se assim vão me
 ver como homem.

Eu não queria ter que
 correr todos os perigos que
 vou sofrer o que tenho
 no meu dor pensar,
 ter olhares difíceis de
 todos quando digo que sou
 trans.

Não queria sentir dores nas
 costas constantemente.
 Porque tem uma faixa

apertando e tendo medo das
 Não queria que as pessoas
 se lessem o direito de me
 perguntarem qualquer coisa.
 Como se eu não fosse
 me importar.

Eu não queria ter medo
 de conviver gente nova, ter medo
 vergonha, insegurança de ser
 quem eu sou.

Eu não queria me esconder.

Mas eu me acostumei com
 tudo isso.

Eu me acostumei a sofrer,
 Mas não durar.

E quando vejo alguém
 me entendendo de mais,
 Me respeitando de mais,
 Me amando de mais,
 Eu não acredito que isso
 possa ser possível.

-MARTIN, Hudson



PESQUISANDO INSPIRAÇÕES TEXTOS

Aprendizado e reflexão. Dentre muitas palavras acredito que essas são as que mais representam o que esse espetáculo me proporcionou. A cada ensaio, experimento, troca, apresentação e feedback do público, eu pude dimensionar o quanto esse espetáculo foi e é necessário. Pra mim ele não poderia ter vindo em melhor hora, tendo em vista a situação atual em que o mundo se encontra. O “A Gente se Acostuma” nunca fez tanto sentido.
Nicolle Castilho - estudante do Dancep



Oi...
POR FAVOR.... Fechem os olhos
vai ficar escuro ...mas eu vou
fica aqui com vocês...

A gente se acostuma a olhar para fora
apreciar o sol, o ar, admirando a amplitude

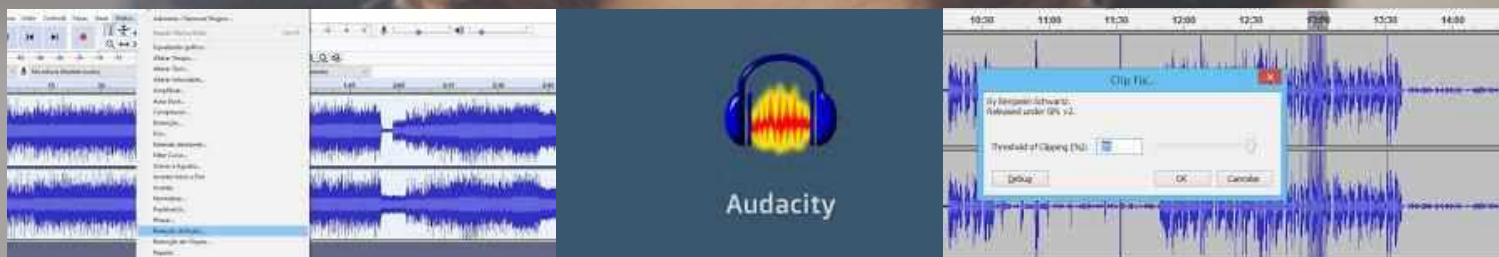
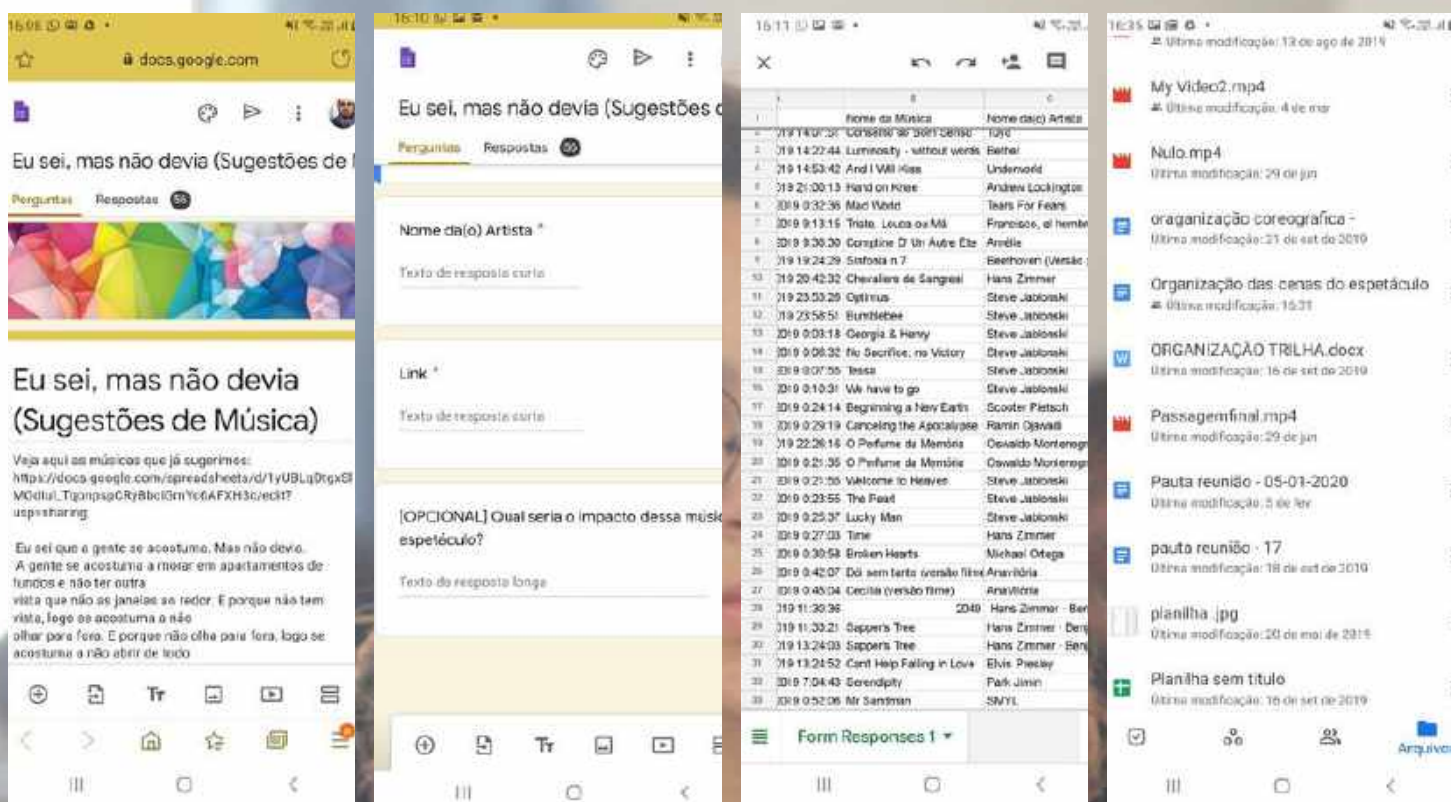
A gente se acostuma a acordar de manhã
agradecer o dia, a tomar café, a ler o jornal
a almoçar tranquilamente e a se divertir

o que você se acostumou?



POESIA TRILHA SONORA GRAVANDO

Alguns textos se transformaram em músicas, produzimos falas e mixagens sonoras com auxílio do programa Audacity e também nos utilizamos de artistas como: Abel korzeniowski; Rodrigo Alarcon; Caio Prado, Theodoro Shapiro, Jorge Méndez, Cazuzu e Elza Soares. Os professoras Isabel, Daniele, Sara, Cristine e o professor Hermes que são graduados em música, nos auxiliaram na elaboração da Trilha.



FASE 2

FASE 1 FASE 3

Experimentações, laboratórios de improvisação e criação

"Eu não estou interessada em como as pessoas se movem, mas no que as move"

BAUSCH, 2007 *apud* TAVARES 2007 p. 27)

PESQUISANDO MOVIMENTOS IMPROVISAÇÕES

Para o processo de composição coreográfica, adotamos uma metodologia colaborativa, ou seja, o ambiente educacional centrado no processo de pesquisa da/do estudante, docentes vistos como orientadores e orientadoras neste processo de pesquisa, aprendizagem investigativa e proponente. A ênfase está na aplicabilidade, na aprendizagem em grupo, e na transformação de saberes e apreensão do conhecimento. Assim, os resultados dos exercícios de improvisação foram organizados em sequências de movimentos, constituindo uma dramaturgia e sistematizadas em cenas temáticas.



COMPARTILHANDO MOVIMENTANDO IMPROVISAÇÕES



MOVIMENTOS IMPROVISANDO COREOGRAFANDO



FASE 2
FASE 3
 FASE 1

Ensaios, finalizações, confecções, logística e apresentações

SISTEMA ANJO

TEM ENSAIO HOJE?
 AUTORIZAÇÕES DE LIBERAÇÃO DE ESPAÇO PARA ENSAIO

CAMPANHA DE ARRECDAÇÃO DE ROUPAS USADAS

ENSAIOS COLETIVOS

LEVAR O SOM

PESQUISA DE FIGURINOS

CONFECÇÃO DOS FIGURINOS

GUARDA CHUVA

NÃO PODE COMER NO TEATRO

TECIDOS DAS SAIAS

MINHA MÃE MANDOU UM BOLO

BILHETES E COMUNICADOS

QUEM ME AJUDA A CORTAR O TECIDO

ONDE ESTA O CARRINHO

CORTAR TIRAS E TRAMAR

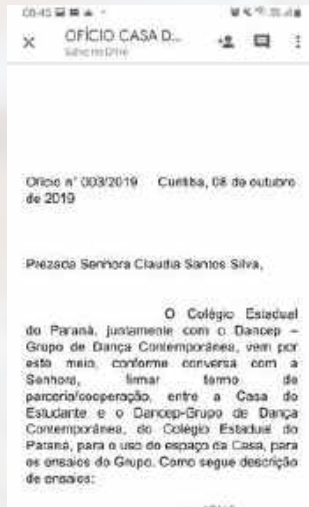
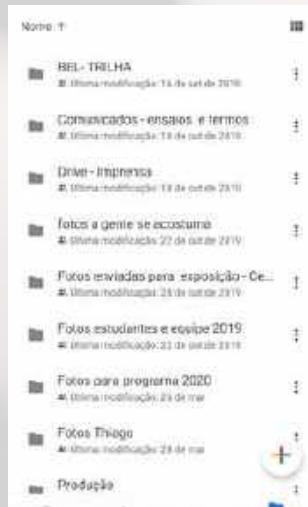
LEVEM ÁGUA

AGENDAMENTO DAS TURMAS E ESCOLAS

LOGÍSTICA

Autorizações, liberações, bilhetes, listas e pedidos

NOME	
Adrielly Pereira	13,06
Alan Julio Gonçalves Pereira Dias	13,52
Aline Vitória Ziliotto de Lima	13,80
Amanda Gabriele Filho de Faria	15,31
Ana Clara Gomes Pacheco	13,84
Anna Julia de Silva	12,85
Anny Larissy Rohrsatzer	12,74
Bruna Becker da Silva	13,18
Bruna de Paula Moura	
	12,66
Caroline Ribas Lourenço	13,06
Criethofer Matheus Okada Sant'Anna	13855
Danyelle da Graça Golin de Siqueira	14,28
Doywetty Geovani Molari	10,01
Emanuelle Caroline Pereira	13,72
Emerson Socrates da Silva	8,565
Gabriela Dalberto	10,91
Gianluca Voznika do Amaral	6,135
Helyny Kerecz Borini	13,82
Isabelle Vieira Ribeiro	12,30
Isabella Dias Oliveira	*4,53

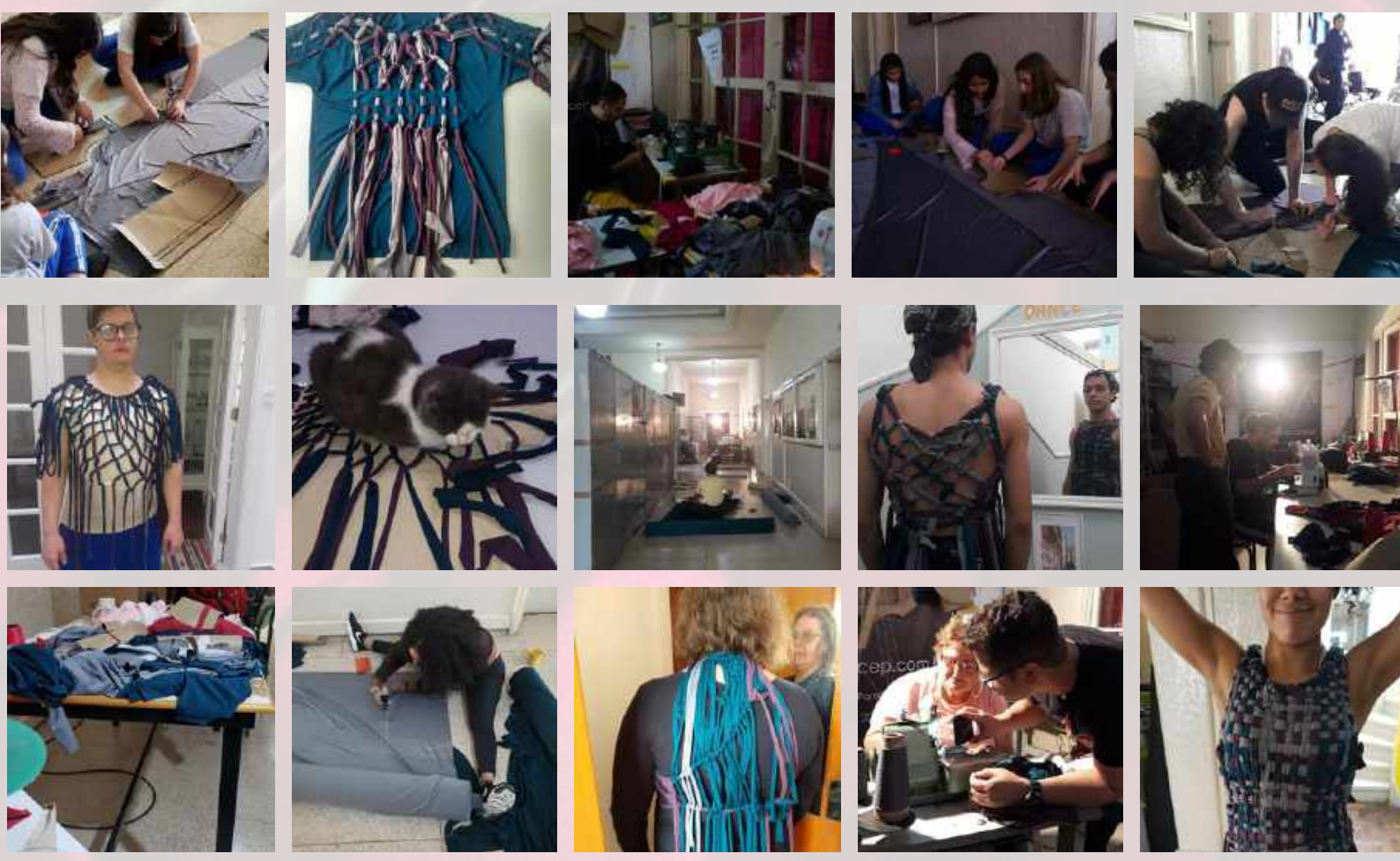


CORTANDO FIGURINO COSTURANDO

O conceito de trama seguiu a lógica do figurino, as cores e os modelos foram escolhidos e confeccionados pelos próprio estudantes, familiares e professores e professoras



"A dança nasce quando no corpo se desenha um determinado tipo de circuitação neuronal/muscular. Este mapa, exclusivamente ele, tem o caráter de um pensamento" (KATZ, 2005. p.52.)



CENOGRRAFIA

O trabalho cenográfico foi inspirado nas obras de Christian Boltanski e Kaarina Kaikkonen, a partir de suas produções iniciamos uma campanha de doações de roupas para as apresentações. Criamos um sistema de diálogos para sabermos as histórias/trajetórias das roupas doadas, que passaram a dançar conosco o espetáculo. Também desenvolvemos parcerias com o professor Hederal de Física e com as Professora de Caciara de Arte na elaboração dos elementos cênicos.



Olá, me chamo Maria Eduarda, estou doando uma peça de roupa que me fez muito feliz durante o meu uso. Espero que seja útil para alguém e que possa trazer alguma sensação boa para quem for usar. Com carinho, Maria Eduarda.



Essa camiseta foi comprada no dia 20/11/11 em Recife, onde tive o privilégio de acompanhar o campeonato de S.R. da minha filha, onde ela se tornou campeã do triângulo, vencendo todas as barreiras (e ficou vestida) com apenas baninhas.

Essa camiseta nos lembra: COMEMORAÇÃO, ABRACOS, SOPROSOS, EXPLOSAO DE ALGERIA.

ELA CONTEM UMA MEMORIA APETIVA MARCANTE.



ENSAIOS FINAIS

Nos ensaios finais fortalecemos o que chamamos de sistemas ANJO - que consiste na colaboração dos estudantes com mais experiência em auxiliar os alunos e alunas com menos vivência, nesta prática, todos e todas são ANJOS de alguém do grupo, criando assim uma permanente conexão e parceria. A equipe de professores, professoras e agente educacional, procurou estar sempre juntas nos ensaios dos finais de semana.



EMOÇÃO ESTREIA PÚBLICO

30 de Outubro de 2019 - Teatro Guaírinha
Curitiba - Paraná





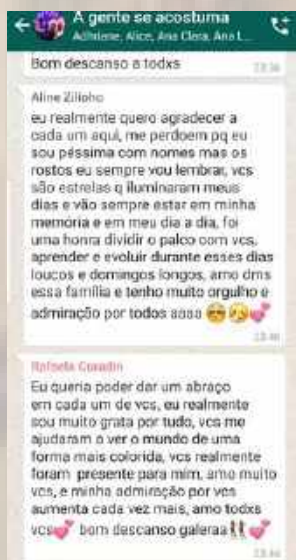
RESULTADOS APRENDIZAGEM AVALIAÇÃO

"O corpo é nosso instrumento de expressão por via do movimento"(LABAN, 1978. p.67.)

Nosso objetivo com o projeto, foi fazer com que os participantes conseguissem se relacionar de forma harmoniosa, gerenciando conflitos, gerando momentos de criação coletiva, compreensão e respeito pelo próprio corpo e respeito pela forma de ser do outro, promovendo uma interação maior entre os/as estudantes e buscando aproximar a família do espaço escolar. O espetáculo foi apresentado para mais de 3 mil pessoas. Ao final de cada apresentação promovemos um bate papo entre a plateia e os estudantes, em que havia um feedback sobre as impressões que ficavam do projeto. Observamos que os integrantes do espetáculo, saíram transformados, com um senso de empatia mais aguçado, pois perceberam que podemos nos acostumar com a união de todos por uma causa, conhecendo e respeitando a identidade e singularidades de si e do outro, transformando seus sentimentos em arte e dança. Como educador, aprendi que a minha história de vida se entrelaça na vida dos estudantes transformando-se mutuamente.



Comentários das percepções do público



EQUIPE DANCEP 2019



Adriana Teles
Assessoria Artística Pedagógica



Anny Lindsay
Estagiária



Bruno Lang
Professor



Fernando Nascimento
Diretor Artístico e Coreógrafo



Isys Caldas
Professora



Sabrina Krishna
Professora



Tatiana Araújo
Professora



Thiago Fernandes
Assessoria Técnica de Produção

Ficha Técnica / Produção

CONCEPÇÃO COREOGRÁFICA E DIREÇÃO ARTÍSTICA: Fernando Nascimento

ASSESSORIA ARTÍSTICO PEDAGÓGICA: Adriana Teles

ASSESSORIA DE PRODUÇÃO TÉCNICA: Thiago Fernandes

PROFESSORES E ENSAIADORES DO DANCEP: Bruno Lang, Isys Caldas, Anny Lindsay, Fernando Nascimento, Sabrina Krishna e Tatiana Araújo

ESTAGIÁRIA: Anny Lindsay

PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA): Gisela Onuki (Coordenadora), Fernando Nascimento (Supervisor) - Bolsistas: Antony Fedalto, Bruno Tomaz, Caroline Ribas, Deywetty Geovani, Giovana Galvão, Helen de Carvalho, Isabela Andrade, Leticia Zimmermann e Rafaela Nogueira

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO: Juliana Furtuoso e Pamela Pickel

EQUIPE DE APOIO: Escolinha de Arte, Comunicação do CEP, Assessoria da Direção, Direção Auxiliar, Assessoria Jurídica, GAP/Compras, GAF, GAA e Divisão Educacional

ILUMINAÇÃO: Thiago Fernandes e Juliana Furtuoso

CONFECÇÃO DE ADEREÇOS CENOGRÁFICOS: Hideraldo Corbolin Guedes - Saulo Honorato - Caciara Xavier e estudantes do ensino Médio e técnico.

PESQUISA MUSICAL: Integrantes do Dancep

TRILHA SONORA: Dance For Me Wallis (Abel Korzeniowski); Deuschrap's Rettung (King Keil); Leaving the Boardroom - Theodore Shapiro/The Bridge (Theodore Shapiro); Corte de Papel - Rodrigo Alarcon (Rodrigo Alarcon); Não Recomendado - Caio Prado (Caio Prado); Brasil - Releitura (Cazusa/ George Israel/Nilo Romero); Menino - Elza Soares (Elza Soares); Macarena Se Entera de La Muerte de La Nina/La Fuga/Entierro/BSO Vis a Vis (Iván Martínez Lacámara, Manel Santisteban); Al Borde Del Abismo - BSO (César Benito); Cold - Jorge Méndez (Jorge Méndez); Pausa - 5 a Seco (Tó Brandileone/Vinicius Calderoni); Stationary Cycle (Theodore Shapiro); Paclência - Elza Soares (Dudu Falcão/Lenine) Todxs Putxs - Ekona (Ekona Monteiro); Timelapse (Mari Samuelsen, Jesper Söderqvist, Gunnar Flagstad, Trondheim Soloists); Collateral Beauty - Theodore Shapiro/The Bridge (Theodore Shapiro).

DESIGN DE SOM: Isabel Gabiatti

VOZES: Alunos e Alunas Contemporâneo 5, Adriana Teles, Cristiano Christofis de Amorim, Daniele Franco, Fernando Nascimento, Hermes Drechsel, Isabel Gabiatti, Karol Secchi, Lester Baldini, Mariana Cavalli Prudlo, Naldo Rodrigues, Rebeca Carvalho, Sarah Drechsel, Thiago Fernandes e Vitória Carvalho

FIGURINO - CRIAÇÃO E CONFECÇÃO: Integrantes do Dancep, Bruno Lang, Fernando Nascimento, Terezinha Pontes e Zélia Olinda do Nascimento

ASSESSORIA DE CRIAÇÃO DE FIGURINO: Danilo Furlan e Marcos Verdeiro

CENOGRAFIA E PROJEÇÃO: Thiago Fernandes, Pamela Pickel e Paabla Carvalho

FOTOGRAFIA: Thiago Fernandes, Cintia Zuchi e Isabel Regina

ARTE FINALISTAS: Thiago Fernandes, Bruno Lang, Adriane Gonçalves e Hideki Martin

"Alguns profissionais escolhem salvar vidas, Eu escolho ensinar, dançar na escola e salvar sonhos"
Fernando Nascimento

REFERÊNCIAS PARA ELABORAÇÃO DO PORTFÓLIO

KATZ, Helena. Um, Dois, Três. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005.

LABAN, Rudolf. O Domínio do Movimento. Summus Editorial, 1978.

MARQUES, Isabel. A Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

TAVARES, Renata (ORG). O que se move, Pina Bausch e outros textos sobre dança - teatro. São Paulo: LiberArts, 2017.

Texto e diagramação: Fernando Nascimento

www.dancep.com.br